



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - EaD
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A
DISTÂNCIA

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA FORMAÇÃO
SOCIAL DO ADOLESCENTE

Solange das Graças Coutinho Leite

Brasília-DF

2012

SOLANGE DAS GRAÇAS COUTINHO LEITE

**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA FORMAÇÃO SOCIAL DO
ADOLESCENTE**

Monografia aprovada com requisito final para obtenção do título de licenciado em Educação Física pelo Programa Pró-Licenciatura em Educação Física a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

ORIENTADOR (A): Ms. ANA AMÉLIA NERI OLIVEIRA

SOLANGE DAS GRAÇAS COUTINHO LEITE

**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA FORMAÇÃO SOCIAL DO
ADOLESCENTE**

Monografia aprovada com requisito final para obtenção do título de licenciado em Educação Física pelo Programa Pró-Licenciatura em Educação Física a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Aprovado em: _____

Nota: _____

Banca Examinadora

Prof (a). Ms. Ana Amélia Neri Oliveira
ORIENTADORA
Programa Pró-Licenciatura em Educação Física a Distância – FEF/UnB

Prof (a). Dra. Keila Elisabeth Fontana
MEMBRO
Programa Pró-Licenciatura em Educação Física a Distância – FEF/UnB

Brasília-DF, 11 de agosto de 2012

DEDICATÓRIA

Dedico o resultado do meu esforço ao meu esposo Boaventura, aos meus filhos Gabriel, Giovanne e Gustavo como forma de reconhecimento pela colaboração, incentivo e paciência que me dedicaram no decorrer desta minha caminhada de estudos e dedicação à pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tantas bênçãos em minha vida e por me oportunizar conviver com pessoas tão maravilhosas, que têm contribuído durante todos esses anos para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos meus familiares, de forma especial ao meu esposo e aos meus filhos, reconhecendo que sem o apoio de cada um deles não teria conseguido chegar tão perto de atingir os meus ideais.

Aos mestres, que de forma despretensiosa partilhou conosco seus conhecimentos e saberes, especialmente a Professora Orientadora Ana Amélia Neri Oliveira que caminhou comigo no decorrer da construção desse trabalho de final de curso e, que só teve êxito pela enorme contribuição e dedicação nas orientações, sabendo, inclusive, compreender as minhas angústias, anseios e inseguranças.

Enfim, a todos que me incentivaram, compreenderam e me apoiaram na trajetória do curso.

*Cada dia é um começo...
outra oportunidade para aprendermos mais
sobre nós mesmos, para realizarmos mais do que
pensávamos que conseguiríamos, para sermos mais,
sempre mais do que fomos antes!*

Martha Toffolo

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURA	08
RESUMO	09
ABSTRACT	10
INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 Atividade física e adolescência	16
2.2 Educação Física Escolar e promoção de saúde: possibilidades de uma adolescência ativa.....	19
2.3 Educação Física no Ensino Fundamental: uma abordagem a partir dos PCNs.....	22
3. METODOLOGIA	27
3.1 Materiais e métodos	27
3.2 População e amostra	28
3.3 Definição e critérios de seleção da amostra.....	29
3.4 Instrumentos de coleta de dados	29
3.5 Cuidados éticos da pesquisa	30
4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1 Perfil e formação do professor	32
4.2 Educação Física e Saúde	42
4.3 Dificuldades enfrentadas e limitações	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICES	60
Apêndice 01 – Documento 01: TCLE de participação na pesquisa – Instituição	61
Apêndice 02 – Documento 02: TCLE de participação na pesquisa – Professor	63
Apêndice 03 – Documento 03: TCLE de participação na pesquisa – Professor	64
Apêndice 04 – Questionário professor	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Representação dos professores por sexo	33
Figura 02 – Representação dos professores por faixa etária de idade	33
Figura 03 – Formação do professor	34
Figura 04 – Tempo de magistério na Educação Física	35
Figura 05 – Tempo que o professor leciona na escola.....	37
Figura 06 – Série (ano) que o professor leciona.....	37
Figura 07 – Conhecimentos sobre Educação Física na escola.....	38
Figura 08 – Abordagem teórico-metodológica	39
Figura 09 – Conteúdo desenvolvidos nas aulas	40
Figura 10 – Atividade desenvolvida nas aulas	41
Figura 11– Estratégias no trabalho com o tema “Educação Física e Saúde”.	42
Figura 12 – Como a maioria dos seus alunos compreende a Educação Física	43
Figura 13 – Concepção de saúde desenvolvida nas suas aulas de Educação Física	44
Figura 14 – Projeto Interdisciplinar de atividade física e saúde.....	45
Figura 15 – Dificuldade quanto à estrutura física e equipamentos	46
Figura 16 – Dificuldade na aplicação de conteúdos	47
Figura 17 – Conhecimento do Projeto Político Pedagógico	48
Figura 18 – Projeto Político Pedagógico e o Tripé “Educação, Saúde e Qualidade de Vida”	49
Figura 19 – Dificuldades e limitações na aplicação de projetos.....	51

RESUMO

O trabalho envolve a área Educação Física escolar e tem como sujeitos pesquisados 11 professores da disciplina em questão. O estudo investigou a influência da atividade física na qualidade de vida dos alunos das séries final do Ensino Fundamental da rede municipal de Formosa-GO na visão do professor de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que teve com delineamento o estudo de caso, também utilizou-se pesquisa bibliográfica e documental. Foram sujeitos da pesquisa 11 professores de 04 escolas do município citado. Os instrumentos de coleta de dado usados na investigação foram: questionário e observação. Os resultados apontam que 09 dos professores, ou seja 82% responderam que seu trabalho está pautado na atividade física atrelada aos princípios de saúde coletiva que envolvem aspectos físicos e questões afetivas, sociais e econômicas. Dos sujeitos participantes, 08 (73%) fazem opção para esportes e jogos como proposta metodológica da escola e do professor focada na educação e saúde, a ser desenvolvida de forma lúdica.

Palavras-chave: Escola, atividade Física, saúde e qualidade de vida.

ABSTRACT

This work involves the area of school physical education, and its research subjects 11 teachers of the discipline in question. The study investigated the influence of physical activity on quality of life of students in grades end of primary education in the municipal FORMOSA-GO in view of the physical education teacher. This is a descriptive study with qualitative approach that had to design the case study, also used the bibliographical research and documentary. Research subjects were 11 teachers from 04 schools of the city cited. The instruments of collection used in research were: questionnaire and observation. The results show that 09 teachers, or 82% responded that their work is guided in the physical activity harnessed to the principles of collective health that involve physical aspects and affective questions, social and economic. From the participating subjects, 08 (73%) option to make sports and games as methodological proposal of the school and the teacher focused on education and health to be developed in ludic manner.

Keywords: School, physical activity, health e quality of life.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade apresenta dados alarmantes em relação à juventude no mundo. São estudos que enfatizam o crescimento da obesidade infantil e juvenil, problemas de saúde ligados ao sedentarismo dos jovens e adultos. Sugerimos, portanto, que, a integração entre o corpo e a mente na formação integral da criança e do adolescente não está sendo devidamente valorizada.

Se por um lado o mundo globalizado facilita a comunicação entre as pessoas, por outro, cada vez mais transforma esta comunicação em uma convivência virtual. Os jovens atuais encontram-se muito mais pela internet ou pelo celular do que pessoalmente. As atividades mudam de lugar e, conseqüentemente, a mobilidade, fator determinante do tipo de sociedade, atual torna-se reduzida.

Atualmente, a atividade física é listada como um dos principais indicadores de saúde. “A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009) vem estimulando a participação e a prática a serem desenvolvidos em atividades físicas de lazer. Dentre as quais reduzir o número de horas gastas com atividades que incentivam o sedentarismo e a vida social reclusa das pessoas em geral.

Tecnologias da informação e comunicação são realidade na sociedade vigente. A cada dia verificamos ser impossível imaginar a vida sem ela, principalmente para as pessoas dessa geração. Essa realidade passa a contribuir para a formação de crianças, adolescentes e futuros adultos sedentários, já que desde as crianças da mais tenra idade são seduzidos por ela, e as atividades físicas, antes naturais da fase da infância, geralmente são substituídas por horas a fio de sedentarismo em frente a TV, computador e jogos de game.

Portanto, faz-se necessário refletir sobre os benefícios dos avanços tecnológicos incorporados a nossa prática cotidiana. Reconhecer que a tecnologia tem um papel importante no mundo de hoje, é parte do processo de evolução da sociedade, porém, cabe alertar que, quando esta é mal utilizada, poucos são os benefícios trazidos para o desenvolvimento dos adolescentes,

estando os mesmos em processo de formação. E, a escola, ciente dessa realidade deve cumprir seu papel social de formar cidadãos, e essa formação envolve corpo e mente, portanto a valorização da saúde física e mental precisa fazer parte da proposta política pedagógica das escolas, envolvendo educação e saúde como parte do processo de formação de indivíduos com qualidade de vida.

A Educação Física Escolar deve ter como proposta promover o desenvolvimento físico e cognitivo, a socialização, a educação pelo movimento, o cuidado com o corpo, tudo isso a partir de desenvolvimento de competências e habilidades propostas para cada série ou ciclo, respeitando o ritmo e o desenvolvimento do aluno. E, levando em conta a importância de oportunizar esse desenvolvimento e produção de conhecimento, por meio de atividades lúdicas, jogos cooperativos, socialização do conhecimento, desenvolvimento de hábitos e valores cidadãos e trabalho de equipe, dentre outras habilidades.

A concepção de qualidade de vida como resultado de corpo e mente em movimento, exige um novo olhar do professor de Educação Física, como agente de mediação entre a educação e a saúde, na busca de práticas educativas formativas.

Considerando que a qualidade de vida é um conjunto de relações essenciais favoráveis a saúde física, mental e social, essa visão poderá ser ampliada se:

A atividade física, combinada com uma alimentação adequada e uma maneira suave de conviver com situações de tensão e ansiedade evita a totalidade dos males ditos modernos. Não é à toa que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a atividade física como fator primordial na melhoria do bem estar físico, emocional e social. Ela também eleva a autoestima. (NUNES, 2004, p. 20)

Sendo assim, comportamentos inesperados e ausência de comunicação são indícios de que o adolescente está tentando desenvolver uma identidade diferenciada dos adultos. Tal comportamento favorece uma situação de carência e isolamento e o favoritismo pelos relacionamentos virtuais. O que

deixa muito a desejar quanto às manifestações motoras e lúdicas voltadas a atividades físicas. Conforme Mello e Tufik (2004, p. 51) “na adolescência os transtornos de humor são caracterizados por condutas como: diminuição das atividades diárias, negativismo, comportamento social, perda da autoestima, ansiedade e déficits cognitivos”.

A maioria das doenças se desenvolve por meio de múltiplos fatores, dentre os quais a inatividade física. Sendo essas e outras práticas favoráveis ao sedentarismo e a vida social reclusa das pessoas em geral. É preciso estar atento, pois o reflexo desse tipo de comportamento influencia negativamente, também, na aprendizagem das crianças e adolescentes, gerando problemas de aprendizagem e/ou de comportamento.

Nesta perspectiva, se torna relevante associar a importância da atividade física a um estilo de vida de melhor qualidade, visando à saúde física e mental, seja em momentos de lazer ou mesmo em práticas de Educação Física. Consideramos que a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles são fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (PCNs,1997, p. 27)

Portanto, a atividade física auxilia em prevenções quanto aos riscos de futuras doenças e favorece a interação social. Na maioria das vezes, ela deveria funcionar como elemento motivador para o aluno participar de todas as práticas educativas e sociais da escola.

Por estar em uma fase de transição, o adolescente apresenta o estereótipo atual, interagem-se por meios virtuais e tecnológicos, limitando sua convivência e uma maior interação social com pessoas de sua faixa etária. “Práticas de atividades esportivas durante a adolescência contribuem para a atividade física de lazer na vida adulta” (ALVES, 2005, p.291), o que vem a favorecer uma maior sociabilidade entre pessoas de uma mesma faixa etária, a

prevenção e adequação a qualidade de vida adulta, visando aspectos cognitivos, motores, lúdicos, funcionais e sociais.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social... (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

Por essas considerações, tais práticas devem coincidir com as expectativas do adolescente. O seu sentido de lazer com a realidade de sua própria vida, com suas motivações, podendo ser por meio de jogos, lutas, danças. O importante é fazer dessas práticas um meio de promoção a saúde física, mental e um momento de lazer de qualidade. De acordo com Sergio (2003), citado por Reverdito e Scaglia (2003, p.137). “o homem poderá ser, depois, o que foi a criança”.

A atividade física não está relacionada somente ao aspecto motor e físico, mas também ao sentido de abranger aspectos positivos a vinculação de valores e atitudes associados a manifestações de paz, justiça, liberdade, respeito, cidadania, disciplina, cooperação, responsabilidade e principalmente lazer. Sendo, portanto favoráveis ações voltadas a essa proposta, o estudo e a busca por informações relacionadas quanto às contribuições da atividade física a socialização do adolescente.

O que leva um adolescente de um determinado grupo, em uma sociedade na qual a tecnologia é tão avançada a não reconhecer a atividade física como um fator determinante para a qualidade de e ao lazer? No que a este fato, com ele poderá afetar gerações futuras na perspectiva de um estilo de vida saudável? Estando os jovens em processo de transformação, de transição social, o que os mesmos idealizam sobre as gerações futuras? O que pensam os alunos de uma escola de Ensino Fundamental sobre essas necessidades para sua vida futura?

Diante do quadro evidenciado, tem-se como problema de pesquisa: em que medida a atividade física influencia na qualidade de vida dos adolescentes alunos das escolas municipais de Formosa-GO? A proposta teórico-

metodológica dos professores de Educação Física dessas escolas privilegia essa concepção?

Portanto, a pesquisa teve como objetivo geral: analisar a influência da atividade física na qualidade de vida dos adolescentes das escolas municipais (Formosa/GO), na visão dos professores do Ensino Fundamental de 9 anos. E, ainda, como objetivos específicos: verificar como a proposta teórico-metodológica de ensino utilizada pelos professores aborda o tema promoção da qualidade de vida dos alunos; identificar como são trabalhados os projetos envolvendo educação física e saúde, na escola participante da pesquisa e identificar pela fala do professor quais as possibilidades, dificuldades e limitações para atingir a proposta de desenvolver projetos que promovam a integração atividade física, saúde e qualidade de vida. A importância do estudo para o campo acadêmico da Educação Física constitui na reflexão que provoca sobre a proposta teórico-metodológica do futuro educador.

Desta forma, pesquisar a influência da atividade física na qualidade de vida dos adolescentes das escolas municipais, a partir da visão do professor, justifica-se por oportunizar reconhecer na percepção do docente como o tema tem sido abordado em situações práticas de Educação Física Escolar. Ao escolher o tema “A importância da atividade física para a formação social do adolescente”, foi com o intento de pesquisar possibilidades de dimensões teóricas e práticas, tanto quanto às atividades físicas e ao seu desempenho dos alunos quanto ao convívio social do mesmo.

Na revisão da literatura foi abordado os temas Educação Física escolar, realizada análise e reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais; Leis e Decretos sobre as mudanças na área, após a aprovação da inclusão das turmas de 6 anos no Ensino Fundamental; a opinião de autores sobre o desenvolvimento de projetos envolvendo atividade física e saúde.

A metodologia apresentou os dados coletados junto aos professores de Educação Física participantes da pesquisa, a discussão e os resultados encontrados subsidiaram as considerações finais deste trabalho de conclusão de curso.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Atividade Física e Adolescência

Na sociedade contemporânea, com o avanço do desenvolvimento das tecnologias da informação, houve um retrocesso em termos de adesão aos movimentos corporais e um aumento na inatividade física por parte das pessoas. Neste cenário, o sedentarismo encontrado terreno fértil para a sua proliferação e tem potencializado muitas atenções quanto a ameaças a qualidade de vida. Neste quadro o sedentarismo constitui-se como um fator de risco determinante para a saúde. Tucker & Friedam *apud* Vieira, (2002), afirmam que “a inatividade física constitui-se no fator mais importante para o desenvolvimento da obesidade. Estudos recentes envolvendo indivíduos jovens confirmam que o nível de atividade física está inversamente relacionado à incidência de sobrepeso e obesidade”.

Assim como os adultos, o adolescente não está imune à realidade deste. Ele, por estar em uma fase em que “fazer parte de um grupo” constitui um acontecimento de busca de identidade, em uma fase de transição da infância para o mundo adulto. Os adolescentes procuram interagir por meios de recursos tecnológicos, pois o mundo virtual é uma realidade na qual os mesmos se expressam. Deste modo, deixam a desejar no que diz respeito à prática cotidiana de atividade física.

Apesar das várias evidências, a maioria dos adolescentes leva uma vida sedentária. Sendo a inatividade física fator determinante a promoção de risco de doenças. Alves (2005) cita estudos epidemiológicos que apontam forte associação entre atividade física ou aptidão física e saúde. Pesquisas que apontam a inatividade física como um fator de risco para doenças, tais como: cardiovasculares, hipertensão arterial e obesidade, dentre outras doenças. E, que além de diminuir a incidência de fatores de risco, para vários problemas de saúde, contribui ainda no controle da ansiedade, da depressão, das doenças pulmonares obstrutivas crônicas, da asma, além de proporcionar melhor auto-estima e ajuda no bem-estar e socialização dos cidadãos. A partir dos dados

estatísticos coletados, Alves (2005) concluiu que ser fisicamente inativo durante a adolescência pode aumentar a probabilidade de hábitos sedentários na vida adulta.

Guedes *et al.* (2001, p. 188) destacam que

os benefícios da prática de atividade física e riscos do sedentarismo associados a saúde e ao bem estar são amplamente documentados na literatura. No entanto, maior número de estudos procura envolver sujeitos adultos. Pouco se conhece com relação aos hábitos de prática física de adolescentes.

Como esclarece o autor, apesar de todas as evidências quanto à importância da atividade física regular, atualmente são poucos os jovens que a tornam uma prática diária. Para Vieira (2002), “a atividade física auxilia no desenvolvimento do adolescente e na redução dos riscos de futuras doenças, além de exercer importantes efeitos psicossociais”. Os jovens tem como prioridades o grupo, a privacidade e a busca por uma identidade. Eles estão mais atentos às novidades virtuais e tecnológicas, o que os afastam de uma convivência natural e ativa. Desta forma, buscam por se relacionar por meios virtuais, isto contribui para o estabelecimento de uma barreira entre os mesmos e o convívio social.

Devide (2002) faz referência a diversos estudos e pesquisas que contribuem para desmistificar a saúde, reconhecendo que, além do médico, o trabalho conjunto dos diversos profissionais deve ter como objetivo “educar” os indivíduos e adotar práticas que otimizem sua saúde e da comunidade. Nesta perspectiva a saúde passa a ser uma questão didático-pedagógica. Em virtude disto, a Educação Física no contexto escolar tem a possibilidade de ampliar o alcance de seus conteúdos, envolvendo aspectos relacionados à educação para a saúde, por meio de incentivos para melhorar o estilo de vida e os hábitos diários, visando à melhoria da qualidade de vida dos alunos.

Para Lazzoli (1998) do ponto de vista de saúde pública e medicina preventiva, promover a atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo

na idade adulta, contribuindo, dessa forma, para uma melhor qualidade de vida da população. Com isso fica comprovado que para termos adultos saudáveis é necessário inculcar nas crianças e adolescentes os benefícios de hábitos saudáveis e atividades físicas pelos resultados positivos para a nossa qualidade de vida.

Caparro (2005) destaca que a preocupação com a higiene e saúde vem desde a Escola Nova, proposta que levava aos professores a pensar a Educação Física a partir de uma concepção biológica, ou seja, fica comprovado que para termos adultos saudáveis é necessário inculcar nas crianças e adolescentes os benefícios de hábitos saudáveis e atividades físicas pelos resultados positivos para a nossa qualidade de vida. Apesar de várias evidências, a maioria dos adolescentes leva uma vida sedentária. Sendo a inatividade física fator determinante a promoção de risco de doenças.

Quanto aos benefícios para os jovens em termos de relações sociais, compreende-se que articular atividade física e vida social é uma possibilidade que contribui para o desenvolvimento humano, especificamente para o adolescente. Neste sentido, Barbosa (1991) descreve algumas vantagens para a prática do esporte: “estimula a socialização, serve como um antídoto natural de vícios ocasiona maior empenho na busca de objetivos, reforça a autoestima, ajuda a equilibrar a ingestão e o gasto de calorias e leva a uma menor predisposição a moléstias”.

O que é essencial ressaltar é a mudança de hábitos diários dos adolescentes, os mesmos devem se tornar mais ativos, procurar movimentar-se mais no dia a dia, subir escadas, correr, participar de atividades de lazer ao ar livre. E, não necessariamente deixar os relacionamentos virtuais, mas dosar sua prática. Faz-se necessário construir mecanismos de combate a inatividade física entre os adolescentes na busca de uma melhor qualidade de vida, que favoreça a saúde e a vida social futura. Segundo Hallal *et al.* (2006, p. 127) “estratégias efetivas de combate ao sedentarismo na adolescência são necessárias devido à sua alta prevalência e sua associação com a inatividade física na idade adulta”.

2.2. Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: possibilidades de uma adolescência ativa

A relação direta entre a Educação Física Escolar e a proposta transdisciplinar da disciplina, sua função social e a promoção da qualidade de vida tem sido tema de vários estudos e pesquisas na área, como se identifica no texto a seguir:

considerando os avanços do conhecimento biológico acerca das repercussões da atividade física sobre a saúde dos indivíduos e as novas condições urbanas de vida que levam ao sedentarismo, essa proposta revitaliza a idéia de que a principal tarefa da EF é a educação para a saúde ou, em termos mais genéricos, a promoção da saúde (BRACHT, 1999 citado por MIRANDA *et al*, 2009).

Embora a maioria dessas pesquisas seja direcionada aos docentes do Ensino Médio, pode-se utilizá-las como referência para o estudo, tendo em vista a importância do trabalho formativo que inicia no Ensino Fundamental. Neste nível de estudo, tem-se como foco a educação pelo movimento, a psicomotricidade. Educação Física pauta-se em uma proposta de interação entre o corpo e a mente, a partir de um trabalho de saúde preventiva. Para tanto, é fundamental

(...) atenta para a necessidade de mudanças não só no cotidiano da educação física escolar, mas na conjuntura da escola como um todo, e no entendimento dessa área para além dessa realidade. Reforça a urgência de ações gradativas que venham a perceber o espaço da escola como espaço da formação e não de “deformação”, capaz de contribuir significativamente para educar, no pleno sentido da palavra (MIRANDA *et al*, 2009, p. 629).

Em relação aos conteúdos a serem desenvolvimentos no âmbito da disciplina em questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2007) estabelecem a seguinte organização: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimento sobre o corpo.

A partir dessa concepção dos PCNs (2007), a Educação Física na escola deve passar a abranger, enquanto área de conhecimento, a formação global dos alunos, trazendo para a discussão assuntos que são fundamentais. Nesta perspectiva,

[...] a Educação Física passa a ter a função pedagógica de integrar e introduzir o aluno do 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais de atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...) (BETTI, 1992 citado por FINCK, 2001, p.140).

A autora deixa claro que embora o professor desta área de ensino, no segundo grau, deve adotar como eixos centrais do trabalho pedagógico a aptidão física e a saúde. Não pode ser retardo até essa fase a proposta de conscientização do aluno sobre os benefícios da atividade física na escola para a saúde da criança e do adolescente. Isso porque, a própria proposta curricular da Educação Física prescreve que “as aulas devem partir de temas atuais, relevantes e de interesse dos alunos” (FINCK, 2001, p. 143). E, saúde, cultura do corpo, educação pelo movimento são temas atuais e estão diretamente relacionados com a prevenção e educação integral.

A disciplina Educação Física como parte do currículo educacional do Ensino Fundamental e Médio pode ser considerada como um importante instrumento de que a escola dispõe para a concretização de objetivos relacionados à formação cidadã, envolvendo os diferentes âmbitos da educação e, em particular, aqueles relacionados à educação para saúde; “incluindo os aspectos físicos, psicológicos, sociais e afetivos. Portanto é necessário estabelecer prioridades para cada faixa etária ou série, de acordo com as características e necessidades de cada grupo” (SENE, NANDI & FREITAS, 2008).

Muito da qualidade de vida que crianças e adolescentes em idade escolar, principalmente, estão perdendo deve-se às condições impostas pelo modo de vida que o estilo de vida moderno exige, sedentarismo, desinteresse por atividades físicas, até mesmo as lúdicas (brincadeiras e jogos) próprios da infância e adolescência. Por isso, pressupõe-se que a escola deve cumprir,

mais essa função social de conscientização para as mudanças de estilo de vida, valorizando as atividades físicas de desenvolvimento de habilidades psicomotoras saudáveis.

Ainda de acordo com Sene, Nandi & Freitas (2008), em decorrência de hábitos errados, muitos são os problemas que essas crianças e adolescentes vão, provavelmente, enfrentar no futuro, portanto, contrário ao que muitos autores e estudiosos afirmam, a Educação Física que prioriza a saúde e qualidade de vida, na deve ser somente incentivada no Ensino Médio, pois:

[...]a falta de exercícios físicos regulares associados com a exposição a altos níveis de estresse, adoção de dietas inadequadas e de posturas corporais estáticas na maior parte do tempo, muitas vezes incorretas, levam o corpo dos estudantes a se tornar uma fonte de tensões, e os músculos mais enrijecidos ficam vulneráveis às lesões, assim como as demais estruturas, criando dessa forma uma reação em cadeia indesejada, ou seja, um transtorno de saúde (NATHAN, 2000 citado por SENE, NANDI & FREITAS, 2008).

Que podem ocasionar males ao longo da vida escolar. Certamente, a criança e o adolescente, no Ensino Fundamental tem a oportunidade de desenvolver esses hábitos, por meio de jogos e brincadeiras, situação onde o professor pode conseguir cumprir, não só, a proposta curricular da Educação Física para o ciclo, como também, cooperar para a conscientização de jovens e adultos saudáveis. Mediante isto,

temos em nossas mãos um instrumento poderoso de trabalho: uma disciplina que nos permite tão claramente trabalhar e intervir nos mais diferentes aspectos dos indivíduos desde o social até o motor passando pelo afetivo, psicológico, cognitivo dentre outros. Além disso, suas práticas nos permitem trabalhar com estes aspectos relacionados a uma esfera maior: podemos visualizar nossa sociedade nas práticas motoras, nos jogos, nas competições (TEIXEIRA, PEREIRA, ETCHEPARE, 2005 citado por SENE, NANDI & FREITAS, 2008).

Portanto, cabe a escola, dentro do cumprimento da sua função social e de educação para a saúde, de informar e formar cidadãos, conscientizar crianças, adolescentes e jovens adultos da importância da Educação Física como meio de educação integral. Baseado nisso, em seguida, procura-se

evidenciar a Educação Física no currículo da Educação Básica (os objetivos e propostas curriculares) no Ensino Fundamental de 9 anos, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2007).

2.3. Educação Física no Ensino Fundamental: uma abordagem a partir dos PCN's

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física, no que se refere ao início da escolarização, tem como pressuposto a integração da disciplina a proposta pedagógica da escola, de forma que os professores possam promover ações de acordo com a realidade social de cada instituição educativa. Portanto, a Educação Física no início de escolarização, anos iniciais do Ensino Fundamental, não deve ser tratada como uma mera atividade física, destinada somente ao desenvolvimento psicomotor, ou ainda, como um aperfeiçoamento motor; totalmente desvinculada do fazer pedagógico da escola, onde deixa de ter o foco pedagógico (PCN's, 2006).

Nesta acepção, a Educação Física no contexto escolar poder ser tratada a partir das abordagens psicomotoras, construtivistas, desenvolvimentista e críticas. Estas, por sua vez, "(...) constituíram novas perspectivas de pensamento e prática para a Educação Física escolar", que passaram a se desdobrar e a fazer parte de diversas propostas pedagógicas, por constituírem resultados dos avanços das pesquisas acadêmicas e das práticas desenvolvidas pelos professores nas escolas (PCN's, 2006).

De acordo com o documento citado, a proposta traz uma nova perspectiva para trabalhar a atividade física atrelada a uma proposta pedagógica diferenciada. Logo, constitui proposta trazer os recursos e estratégias pedagógicas, de forma que priorize a valorização das construções coletivas e participativas na elaboração e transformação das regras, assim como de estruturas de funcionamento de jogos e brincadeiras, oportunizando a formação cidadã dos alunos.

Trazer para a discussão a inserção da criança de 6 anos no Ensino Fundamental e a proposta da Educação Física, deve-se, justamente, ao fato de que é na infância e, posteriormente, na adolescência que são formados os hábitos, valores e construídas as primeiras concepções sobre educação e saúde.

A nova proposta curricular, a partir das mudanças visando as adaptações necessários para atender a criança de 6 anos no Ensino Fundamental, traz mudanças prático-metodológico em todas áreas e, especialmente, na área da Educação Física, como pode-se identificar: o respeito as diferenças individuais. A proposta dessa abordagem, por ser mais abrangente, tem como objetivo valorizar e considerar os aspectos sócio-históricos de cada atividade trabalhada, assim como, levar em conta a cultura do contexto no qual os alunos estão inseridos (PCN's, 2006),

Tais atividades deverão ser desenvolvidas com as crianças dentro da faixa etária que compreende a primeira fase do Ensino Fundamental que vai de 6 a 12 anos, mais ou menos. Estas precisam ser cuidadosamente planejadas, ou seja, precisam envolver habilidades que estejam previstas para as séries em questão e, preferencialmente, devem ser desenvolvidas por meio de jogos.

A coordenação global e a prática diária de movimentos permitem que a criança seja capaz de realizar diversos movimentos ao mesmo tempo. O desenvolvimento de habilidades motoras nas aulas de Educação Física por meio da prática de atividade física contribui de forma decisiva para o desenvolvimento físico e psicomotor dos alunos adolescentes.

Atividades com andar, correr, rolar, pular, arrastar-se, nadar, lançar, pegar, sentar, caracterizam a execução de movimentos próprios da coordenação global. Oliveira (2007) expõe que a coordenação global está relacionada à atividade realizada pelos grandes músculos que, por sua vez, está associada ao equilíbrio postural. Esse equilíbrio é adquirido e aprimorado por meio de movimentações e experimentações, gerando uma melhor coordenação dos movimentos, maior noção de seu corpo e de suas posturas.

Um perfeito equilíbrio gera ações bem direcionadas e resulta na economia de esforço para a adequação de atividades mal sucedidas.

Os PCNs norteiam os professores que ao orientarem seus alunos atentem para o fato de que descaracterizar a importância pedagógica do brincar na escola é negar a própria criança; é, talvez, violentá-la naquilo que ele tem de mais precioso. Na verdade, o que a escola deve buscar não é o que a criança aprende nesta ou naquela habilidade para saltar ou para escrever plenamente. No processo de transformação da prática pedagógica, o essencial é a mudança de postura do educador. Neste sentido, defende-se o professor como sujeito de transformação aplica-se às várias dimensões da sua existência e realidade, desde a pessoal até a social mais ampla.

Destaca-se ainda, que os parâmetros curriculares para a Educação Física Escolar contemporânea prevê a importância da valorização da proposta de formação global do aluno, oportunizando a socialização do conhecimento a interação entre os pares, inclusive valorizando a disciplina como uma das que mais favorece o trabalho de equipe, a cooperação, a competição sadia, o aprendizado das regras de forma lúdica, a cultura do corpo, a saúde preventiva, dentre inúmeras outras habilidades específicas desenvolvidas a partir de habilidades e competências mediadas pelo professor crítico-reflexivo de sua prática.

Duckur (2004) enfatiza que não basta reproduzir cegamente aquilo que esta previsto no currículo, mas é preciso tentar reconstruí-lo adequando ao contexto do ambiente de aprendizagem, o que só é possível quando existe uma orientação, uma proposta teórico-metodológica a ser seguida. O autor fundamenta a sua proposta teórico-metodológica articulando-a em duas concepções da Educação Física. A primeira, baseada na teoria de Vigotsky, a construtivista interacionista, na qual busca construir o conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitando o universo cultural do aluno e explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras, mas sempre respeitando as diversidades e limitações de cada um.

Vigotsky citado por Duckur (2004, p. 144) afirma que "o sujeito não é apenas ativo, mas interativo", porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. Ainda, segundo o autor, o aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas sim, "aquele que aprende junto ao outro o que seu grupo social produz", tais como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

A segunda é a concepção crítico emancipatória, na qual, busca por meio do esporte "uma educação para a competência crítica e emancipada" conforme relata a sua idealizador Kunz, (1996 citado por Duckur, 2004, p. 144); ou seja, uma educação que leve o jovem a uma reflexão crítica da realidade.

Esta abordagem, ao utilizar o esporte, um dos temas da cultura corporal, orienta o ensino num processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza na sua prática de esportes autoritários e domesticadores; onde enfatizam apenas a aptidão física e o gesto técnico e fragmentado; acontecendo mesmo apesar de nos últimos anos as metodologias utilizadas apontem para a superação desse paradigma, pois assim como afirma Duckur (2004, p. 39):

Nos últimos vinte anos, a Educação Física brasileira tem vivenciado um processo de intensa crítica ao paradigma da aptidão física e à função que historicamente essa prática assumiu na sociedade brasileira. Diversos autores iniciaram nos anos 80, uma crítica contundente: a denúncia com relação à prática de uma Educação Física elitista, preconceituosa, excludente e fragmentada que sustentava a ação dos professores de Educação Física Escolar (...).

Crítica essa dirigida à hegemonia da visão fragmentada do ser humano e que propõe uma prática baseada em valores humanísticos que promovam a formação para a cidadania e adoção de uma postura de consciência crítica. Porém, hoje, no contexto das práticas ainda persistem abordagens militarizadas e disciplinadoras que adotam o esporte o conteúdo hegemônico. Nesta lógica o ser humano objeto da formação não é sujeito de si mesmo nem do seu agir corporal, ele é apenas conhecedor de uma determinada técnica esportiva ou de que os valores éticos e morais são os que lhes são repassados

como certos. E, que não há neles desenvolvida a capacidade de inversão desse status.

A necessidade de voltar um olhar crítico sobre a formação do professor que atua na área de Educação Física está diretamente relacionada ao déficit que se percebe nas escolas, especialmente nas escolas públicas, refere-se aos requisitos básicos que se espera deste profissional, que vai muito além da formação acadêmica ou pela apreciação e potencialidades para as habilidades físicas. Prevê a formação para a formação integral da criança e adolescente na perspectiva cidadã.

A formação do profissional que atuará com habilitação para a Educação Física Escolar deve ser objeto de reflexão tendo em vista que a Educação Física escolar enfrenta entraves que são agravados pelo desinteresse, desinformação, utilização de pedagogias inadequadas, entre outras características do profissional que atua na área.

Borges (2001, p.43) aponta dois aspectos importantes: o primeiro refere-se à formação dos professores de Educação Física como frutos de uma dicotomia que coloca o professor entre dois campos: o da educação física e o do desporto. Esse impasse não se dá somente em relação a estrutura curricular, com base a esportivização e biologicística, mas também em relação a falta de clareza a cerca do perfil desse profissional. A particularidade remete-se, inclusive, nos cursos de formação entre licenciado e bacharelado. (...) Sobretudo tem que se levar em conta o papel da educação física e do desporto e suas respectivas funções sociais, especialmente, levando-se em conta a necessidade de se estabelecer vínculos e com a realidade educacional e social mais ampla.

3. METODOLOGIA

Este trabalho teve como finalidade a realização de um estudo, cujo objetivo foi compreender a influência da prática pedagógica do professor na participação do aluno nas aulas de Educação Física, na perspectiva de promoção da saúde por meio da prática de atividade física.

A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos, se dividem em três grandes grupos: exploratórias; descritivas e explicativas (KIPNIS, 2005). Em relação ao estudo, a opção que mais aproximou dos objetivos que esperava alcançar consistiu na pesquisa descritiva. Estas são realizadas com o intuito de descrever as características de um fenômeno, usa técnicas padronizadas de coleta de dados, tendo o questionário como instrumento de coleta de dados.

O estudo, com abordagem qualitativa, teve como delineamento o Estudo de caso. Sendo realizada em escolas municipais da Secretaria Municipal de Educação de Formosa-GO. De acordo com informações da referida dessa Secretaria o município de Formosa-GO conta atualmente com um total de 853 (oitocentos e cinquenta e três) professores. Porém, conforme informações recebidas nesta mesma unidade, não se pode precisar o número de professores de Educação Física, que estão atuando nas 09 (nove) escolas do município que oferecem a segunda fase do Ensino Fundamental de 9 anos (6º ao 9º ano), por se tratar de um processo novo, tendo em vista que até pouco tempo essa modalidade era totalmente oferecida pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás.

3.1 Material e Métodos

A opção por ele como abordagem metodológica deveu-se ao fato que o mesmo apresenta, em suas características, a forma de desenvolver a pesquisa que condiz com os objetivos traçados e, portanto os que se espera alcançar.

González Rey (2005, p. 81) nos traz uma definição de estudo de caso que vem justificar a utilidade da escolha, qual seja:

a investigação teve como método o estudo de caso visto que o objeto de estudo não é passível de ser quantificado, porém pode ser analisado por meio de métodos que privilegiam os elementos qualitativos. Para tanto, a pesquisa teve início com a construção do cenário da pesquisa, a caracterização do espaço, a análise do espaço físico e humano como forma de compreensão da realidade, que viesse a responder as questões da pesquisa, assim como traçar estratégias de alcançar os objetivos propostos no início das atividades.

Há dois tipos de fonte de delineamento da pesquisa: o que foi escolhido é o que tem como fonte de informações as pessoas, essa também é uma característica do estudo de caso, pois foi aplicado um questionário com professores, sendo esta uma das características do estudo de caso.

Tendo em vista que foi utilizado o agrupamento de respostas por categorias, o que facilitou a análise e compreensão dos resultados obtidos.

A abordagem qualitativa dos dados teve como técnica de análise o agrupamento por categorias, tendo como objetivo a associação de ideias, o que facilita a compreensão e construção do relatório com as considerações gerais construída a luz da literatura apresentada.

3.2 População e amostra

A população estudada é composta por 853 professores da rede municipal de ensino do município de Formosa-GO, considerando a totalidade de 32 (trinta e duas) escolas. A amostra foi representada por 11 professores de Educação Física que representaram 04 (quatro) escolas.

O número restrito de participante deve-se ao fato de ter sido contabilizado somente o número de questionários que foram devolvidos

respondidos e constando a assinatura do TCLE. No total, apenas 04 (quatro) instituições escolares foram receptivas às nossas solicitações.

3.3 Definição e critérios de seleção da amostra

Os critérios de seleção da amostra foram os seguintes:

- Ser professor da rede municipal de ensino de Formosa-GO.
- Ter pelo menos 06 (seis) meses de experiência de sala de aula na escola a qual está vinculado.
- Atuar com Educação Física em turmas de Ensino Fundamental regular.

Como critério de inclusão foi utilizado os requisitos, nos quais o professor ficava ciente do tema e dos objetivos da pesquisa.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Tendo como referência a definição de instrumento que consistem em “(...) toda situação ou recurso que permite ao outro se expressar no contexto de relação que caracteriza a pesquisa” (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 42). Conclui-se que a observação, nos casos de abordagem qualitativa dos dados da pesquisa é um instrumento riquíssimo, haja vista a abrangência das informações que se pode perceber no comportamento dos participantes da pesquisa.

O uso do questionário deve-se aos benefícios que ele traz no sentido de facilitar a interação entre o sujeito pesquisado e as questões da pesquisa. Conforme defende Gonzáles Rey (2005, p. 42):

o questionário representa um sistema de indutores pensados em seu conjunto para facilitar a expressão da maior quantidade de informações possível por parte do sujeito, que é obtida por meio de perguntas que possam ter um caráter complementar na expressão da informação sobre o estudado.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário composto por 20 questões sendo 18 fechadas e 02 abertas, envolvendo o tema “Educação Física Escolar e Qualidade de Vida”, que foram entregues aos professores participantes da pesquisa, como forma de compreender a proposta prático-metodológica do trabalho desenvolvido na disciplina Educação Física nas diferentes realidades apresentadas. Analisar a receptividade dos alunos envolvidos, para a proposta curricular de Educação Física atual (PCN’s, 2007).

Os dados coletados no questionário aplicado com professores foram organizados e repassados para o programa Excel 2007, posteriormente foram analisados por meio de técnicas estatísticas disponíveis nele. Os resultados obtidos foram confrontados e analisados com base no quadro teórico apresentado, configurando-se na análise e discussão do estudo.

3.5 Cuidados Éticos da Pesquisa

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Saúde da Universidade de Brasília: 081/2012.

Antes de iniciar a coleta de dados foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido institucional a direção da escola. O documento foi assinado pelo diretor da mesma consentindo a realização da pesquisa.

Também foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos professores que aceitaram participar da pesquisa.

Vale ressaltar que foram respeitados todos os aspectos éticos baseados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da

pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo o anonimato e a livre e escolha em participar do estudo, bem como o direito de desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo aos participantes. Também assinou o termo o professor que por livre espontânea vontade consentisse em participar dessa coleta de dados.

Na elaboração da metodologia foram previstos alguns critérios de seleção da amostra. E o critério de exclusão remete-se ao professor ter vínculo com escola da rede privada, não foi possível utilizar como critério professor com formação específica em Educação Física, tendo em vista as peculiaridades do município em relação a quadro de professores.

Em referência ao critério de inclusão, proposto pelo TCLE, que constava como quesito a identificação do professor, inclusive com número de documentos, foi contestado por alguns dos participantes, constituindo entrave para a aplicação da pesquisa em algumas das escolas visitadas.

Esse aspecto observável no universo da pesquisa deve-se ao fato de que o município de Formosa (GO) não dispõe de universidades ou faculdades que ofereçam vagas em cursos de licenciatura ou bacharelado em Educação Física. Vale ressaltar ainda, que por muitos anos as secretarias municipal e estadual de educação tem realizado contratação temporária de professores não habilitados e/ou com outra graduação que não seja na área de educação física.

Outro aspecto que deve ser destacado refere-se à carência de professores habilitados na área de Educação Física ser absorvido pela região do entorno de Brasília, tendo em vista a proximidade do Distrito Federal, que oferece salários e condições de trabalho bem mais atrativas, o que de certa forma vem causando uma redução no quantitativo de professores habilitados disponíveis para as escolas públicas e particulares do município em questão.

Outra característica associada à disciplina Educação Física está relacionada à carga horária do professor. Há no máximo dois professores da área por escola. Em muitos casos o professor precisa de duas escolas para

cumprir a carga horária mínima, realidade muito diferente do professor de Língua Portuguesa ou Matemática que tem carga horária fechada.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados são organizados a partir de quatro temas, conforme a estruturação do instrumento da pesquisa - questionário com 18 questões fechadas e 02 abertas. Estes são:

(1). Perfil, formação dos professores e experiência profissional: neste buscou-se a construção do perfil dos professores de Educação Física investigados, a formação na área e a experiência no magistério nas escolas investigadas.

(2). Intervenção pedagógica, nesta objetivou-se conhecer a abordagem teórico-metodológica da Educação Física que norteia a prática pedagógica do professor e os conteúdos e estratégias de ensino utilizadas na aplicação das aulas.

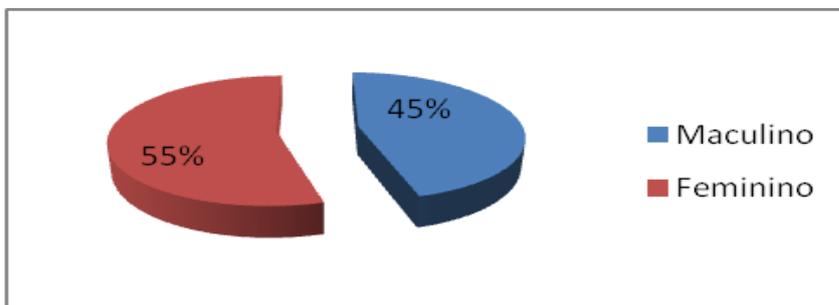
(3). Educação Física e saúde: estratégias desenvolvidas pelo professor no desenvolvimento da temática atividade física e qualidade de vida.

Os resultados das questões abertas são apresentados em figuras (01 a 18) e as questões abertas mostram as respostas dos sujeitos identificados por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11.

4.1 Perfil e formação dos professores

Em relação ao perfil dos sujeitos investigados, observa-se que a amostra, quanto ao “**sexo**”, foi constituída por 06 (55%) professores do sexo feminino e 05 (45%) do sexo masculino, perfazendo um total de 11 sujeitos. Tais resultados são apresentados na figura 01.

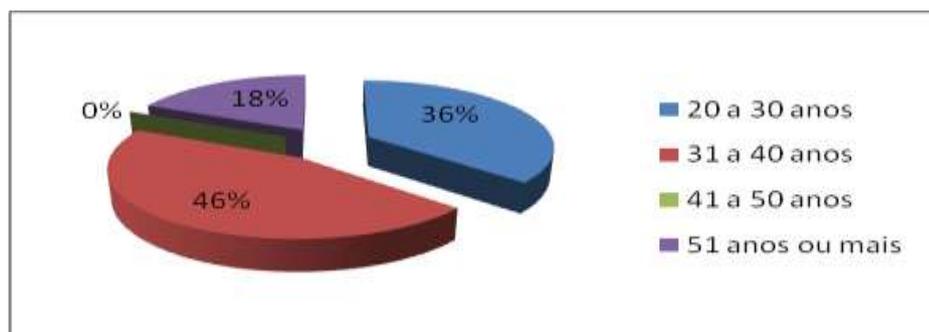
Figura 01 – Representação dos professores por sexo



Pelos resultados, percebe-se a existência de 10% de diferença no número de professoras exercendo o magistério na área da Educação Física em detrimento dos professores do sexo masculino, não existem dados oficiais sobre esses dados estatísticos publicados, no contexto da pesquisa há a predominância para o sexo feminino na educação.

No tocante à “**faixa etária de idade**” verifica-se que, conforme a figura 02:

Figura 02 – Representação dos professores por faixa etária de idade

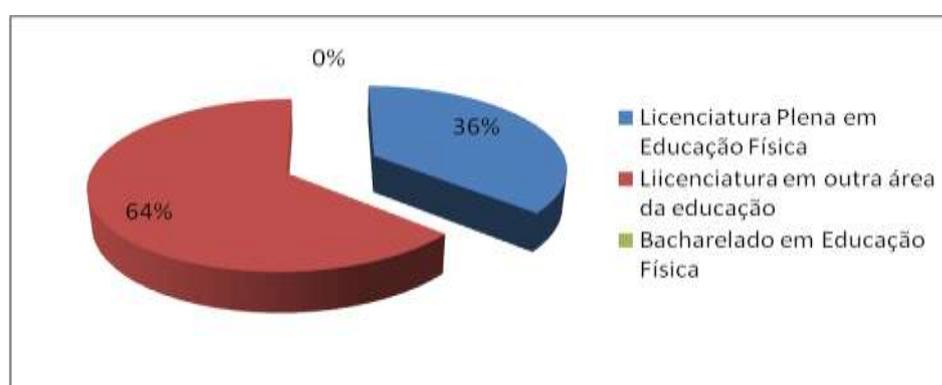


Dos professores, 04 (36%) tem idade de 20 a 30 anos e 05 (46%) tem idade de 31 a 40 anos e 02 (18%) de 51 anos ou mais. Logo, pode-se sugerir que a maioria dos professores apresenta idades entre 30 e 40 anos, e podem ser considerados jovens professores.

O fato de que há um pequeno grupo de participantes com mais de 41 anos, aponta que os professores concluíram a formação há pouco tempo, portanto tem conhecimento sobre as mudanças no campo da Educação, a proposta de mudança saindo do tradicionalismo nas aulas proposto pela Escola Nova, conforme Freire (1987) citado por Scaglia (2009).

No que concerne à “**formação do professor**”, a figura 03 mostra que:

Figura 03 – Formação do professor



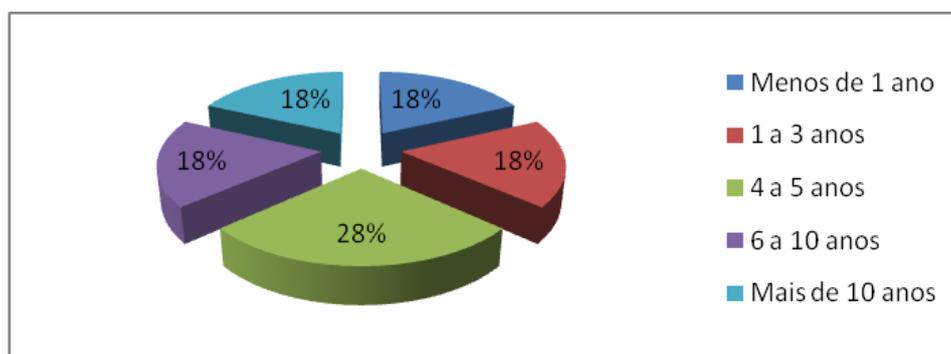
Do total de participantes 07 (64%) não tem formação em Educação Física e 04 (36%) possuem formação em Educação Física, licenciatura plena. Pelo exposto, destaca-se que as visitas feitas as escolas foi possível verificar a existência de um déficit de professores com formação na área da Educação Física, ou seja, os profissionais de outras áreas estão atuando na disciplina em xeque; para complementar carga horária exigida pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Sugere-se que esta situação poderá acarretar sérios problemas em relação à intervenção dos professores, considerando os conhecimentos técnicos e pedagógicos necessários ao trabalho com o tema “atividade física e qualidade de vida”.

A proposta da LDB/96 é que a formação do professor deve primar pelo desenvolvimento de habilidades e competências mediadas pelo professor crítico-reflexivo de sua prática.

Para Santana (2003) o problema da formação de Educação Física Escolar reside na percepção dos mesmos sobre a formação integral do aluno, e, sobretudo, sobre a reflexão de sua prática, estando atento para não priorizar a esportivização, compreendendo a disciplina como uma proposta de desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor.

A figura 04 se remete ao “**tempo que o professor exerce o magistério na disciplina Educação Física**”.

Figura 04 – Tempo de magistério na Educação Física



Do total de professores, 03 (28%) tem tempo de magistério na área da Educação Física entre 3 e 5 anos, e nas outras alternativas, 02 (18%) tem menos de 1 ano; 02 (18%) tem de 1 a 3 anos e 02 (18%) tem de 5 a 10 anos e 02 (18%) tem mais de 10 anos, que somados perfaz um total de 100% da amostra.

O resultado expresso acima é bastante significativo, porque mostra que o professor com atuação na disciplina de Educação Física não está habilitado para exercer a função especificada. No contexto investigado, alguns 07 professores tem curso de licenciatura em outra área e 02 professores deles tem formação em outra área e estão cursando licenciatura em Educação Física.

Brzezinski (2002) traz para a discussão a questão de que o Ministério da Educação (MEC), historicamente, vem reforçando a errônea concepção de que “qualquer um pode ser professor”.

A LDB nº 9.394/1996 também aponta nesta direção: Art. 62º: “

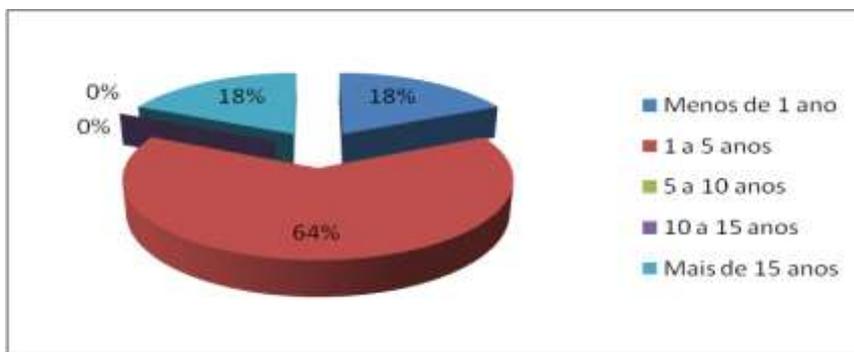
A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Percebe-se aí uma contradição: inicialmente a Lei expressa que a formação para o exercício da docência em nível básico, compreendendo aí a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, deve ser feita em nível superior; posteriormente afirma que para atuar na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a formação mínima poderá ser feita em nível médio na modalidade Normal. Assim, “fica “regulamentada” por força de lei a tradicional prática do Estado de ser conivente com a desvalorização do profissional do magistério” (BRZEZINSKI, 2002, p. 15).

No Brasil, não é difícil vermos pessoas atuando em determinadas áreas mesmo sem ter formação específica, pois a lotação e atuação do professor vai depender da relação oferta/demanda de vagas e professores com formação específica na área.

A figura 05 apresenta o resultado referente ao “**tempo que leciona na escola**”, observa-se que:

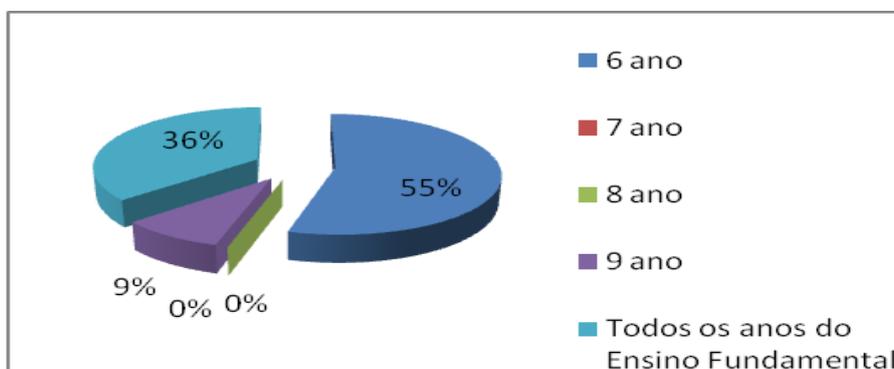
Figura 05 – Tempo que o professor leciona na escola



Dos sujeitos, 02 (18%) a menos de 1 ano, 07 (64%) lecionam na escola de 1 a 5 anos e 02 (18%) para mais de 15 anos. A maioria dos professores atuam na mesma escola de 1 a 5 anos, o que significa que tem um tempo relativamente bom para estar entrosado com o grupo de alunos.

Na figura 06 alusiva à “**série em que o professor leciona**”.

Figura 06 – Série (ano) de atuação do professor



Do total de professores 04 (36%) deles atuam em todas as séries da segunda fase do Ensino Fundamental de 9 anos. Dos sujeitos, 06 (55%) atuam no 6º ano, isso deve-se ao fato de que a maioria das escolas participantes tem um número mais significativos de turmas de 6º ano. Somente 01 (9%) professor atua no 9º ano, por ser o ano/série que tem menos nas escolas participantes. E, 04 (36%) atuam em todos os anos do Ensino Fundamental fase final.

As escolas municipais investigadas, por serem de pequeno e médio porte, apresentam número de turmas e de alunos reduzido, visto que as escolas estaduais absorvem um maior número de alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Aqui, retoma-se a questão da carga horária reduzida do professor de Educação Física em uma mesma escola, que implica na necessidade dele muitas vezes lecionar em todas as turmas de uma mesma escola e ainda precisar lecionar em outra escola para completar a carga horária exigida que é de 30 horas. .

Os resultados apresentados permitiram a construção do perfil dos sujeitos da pesquisa e trouxeram informações sobre a realidade dos professores de Educação Física, assim como das escolas investigadas, com destaque para o impasse que a cidade de Formosa-GO vem enfrentando em relação ao déficit de professores de Educação Física com formação na área.

A figura 07 mostra **“conhecimentos dos professores sobre a disciplina Educação Física na escola”**.

Figura 07 – Conhecimentos sobre a Educação Física na escola



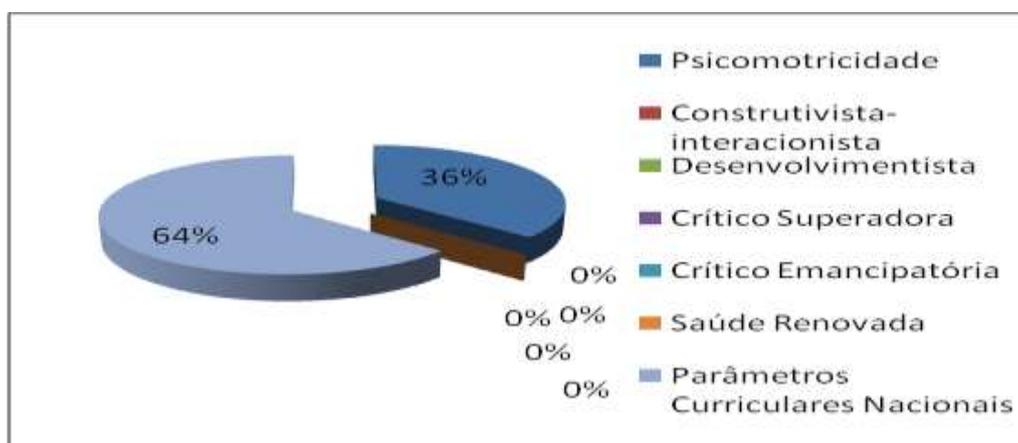
Verifica-se que os participantes assinalaram os itens de acordo com a descrição a seguir: 01 (9%) prioriza o crescimento, o desenvolvimento e a aprendizagem motora; 01 (9%) dar ênfase ao desenvolvimento cognitivo; 02 (18%) favorece o aprendizado e a reflexão sobre a cultura corporal atrelado a questões sociais inerentes ao contexto do aluno e à sociedade; 04 (37%) promove a saúde por meio da prática de atividade física e adoção de um estilo

de vida ativa; 01 (9%) o princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e temas transversais; 01 (9%) assegurar o desenvolvimento funcional da criança, colaborando para a afetividade da mesma e interação com o ambiente humano; 01 (9%) defende o ensino crítico que caminha no sentido de uma emancipação e que é possibilitada pela linguagem.

As alternativas assinaladas acima fazem parte da seleção de objetivos, habilidades e competências previstas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Educação Física para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano (BRASIL, 1997, p. 89-90), pois prevê todas as dimensões do desenvolvimento integral dos alunos.

A figura 08 diz respeito à **“abordagem teórico-metodológica que fundamenta a prática pedagógica do professor”**.

Figura 08 – Abordagem teórico-metodológica da Educação Física



Pelos resultados, 07 (64%) professores responderam que os PNC's (BRASIL, 2007) fundamentam a sua prática pedagógica e 04 (36%) responderam que é a psicomotricidade que exerce este papel.

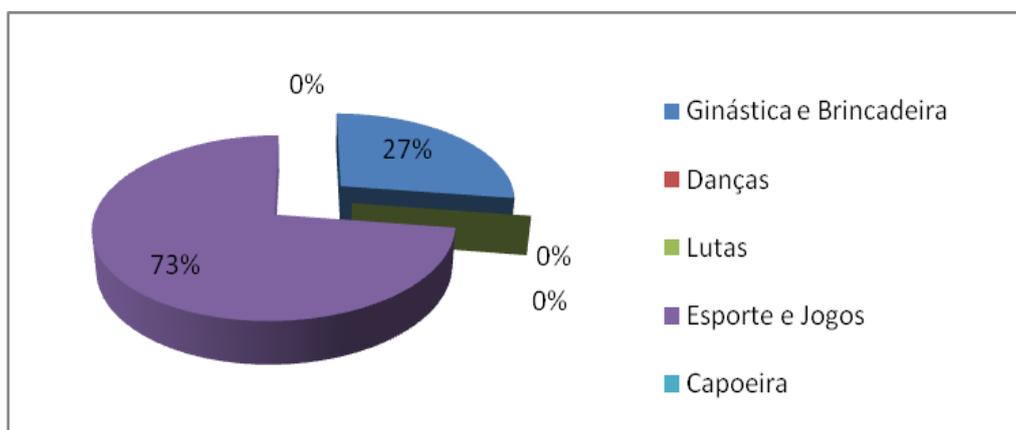
O resultado mostra o desconhecimento dos professores quanto aos conhecimentos teóricos que envolve a disciplina, pois equivocaram-se entre teoria e recursos.

Na realidade a questão propunha a classificação entre as teorias crítico emancipatória, crítico-superadora ou desenvolvimentista e que não receberam nenhuma opção de voto.

O conhecimento teóricos devem fazer parte da rotina do professor ao planejar suas aulas, definir estratégias de ensino, selecionar recursos e definir metodologia e objetivos.

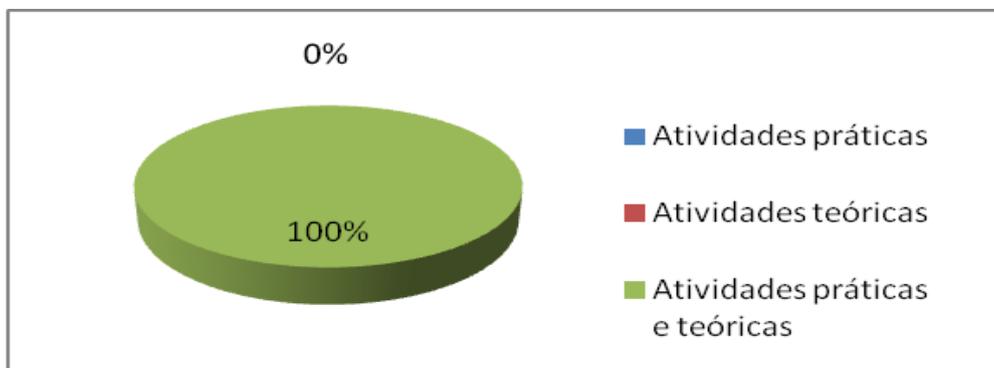
Verifica-se na figura 09 o “**conteúdo desenvolvido nas aulas de Educação Física**”.

Figura 09 – Conteúdo desenvolvido nas aulas



Dos sujeitos, 08 (73%) das opções para esportes e jogos pode ser um indicativo de que a proposta metodológica da escola e do professor é justamente focada na educação e saúde, a ser desenvolvida de forma lúdica. Os outros 03 (27%) fizeram opção por trabalhar os conteúdos através de ginástica e brincadeiras, o que demonstra que priorizam a cultura do corpo pela ludicidade.

Figura 10 – Atividades desenvolvidas nas aulas



Dos sujeitos, 11 (100%) optaram pelo item “atividades práticas e teóricas”. Este resultado condiz com a concepção crítico emancipatória, na qual, o professor busca por meio do esporte "uma educação para a competência crítica e emancipada" idealizada por Kunz (1996) citado por Duckur (2004); ou seja, uma educação que leve o jovem a uma reflexão crítica da realidade. Entendendo a necessidade de contextualizar os conhecimentos teóricos em situações práticas.

4.2. Educação Física e Saúde

As figuras de 11 a 15 apresentam a percepção dos professores acerca da saúde e da qualidade de vida relacionadas às atividades físicas desenvolvidas na escola.

A figura 11 mostra as respostas acerca das **“estratégias desenvolvidas pelo professor no trabalho direcionado ao tema atividade física e saúde”**.

Figura 11 – Estratégias no trabalho com o tema atividade física e saúde

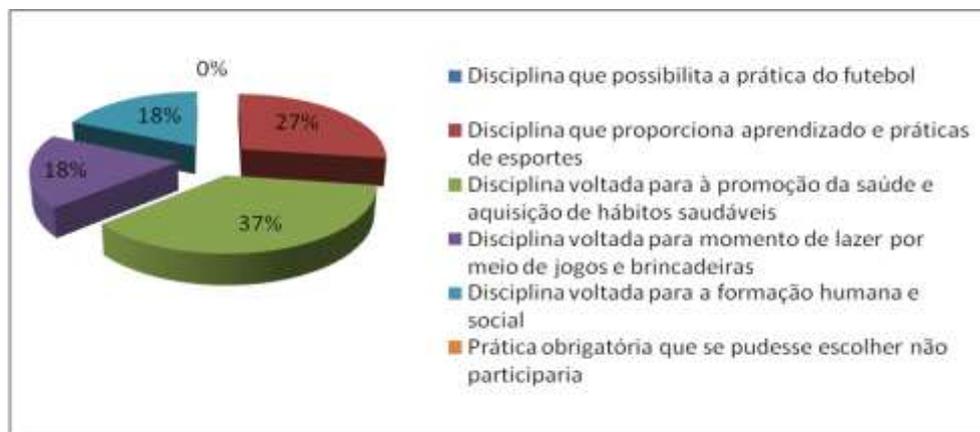


Nesta questão, os sujeitos puderam assinalar mais de um item. 01 (9%) professor disse que desenvolve “palestras ministradas por profissionais de saúde e seminários com alunos”, 03 (27%) trabalham com seminários, pesquisas em internet e projeto; 02 (18%) desenvolvem os conteúdos com aulas expositiva e prática; 01 (9%) utiliza palestra com profissionais das saúde e aulas praticas, 04 (37%) professores exploram os conteúdos utilizando internet, aula expositiva, aula prática e projetos.

Pelas respostas dos professores, pode-se concluir que diversas atividades práticas e teóricas são desenvolvidas com esses alunos com o objetivo de trabalhar o tema Educação Física e saúde. A opção por explorar esse tema utilizando a teoria e a prática foi de 03 professores (28%).

Guedes *et al* (2001) ressaltam que uma das principais preocupações da comunidade científica nas áreas de Educação Física e da saúde pública é levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividades físicas.

Figura 12 – Como a maioria dos seus alunos compreende a Educação Física



Conforme a figura 12, do total de professores 04 (37%) afirmaram que a disciplina é voltada para a promoção da saúde e aquisição de hábitos saudáveis; 03 (27%) assinalaram que a disciplina proporciona aprendizado e prática de esporte; 02 (18%) optaram pela questão, disciplina voltada para momentos de lazer por meio de jogos e brincadeiras e 02 (18%) optaram pela alternativa, disciplina que possibilita a prática de futebol.

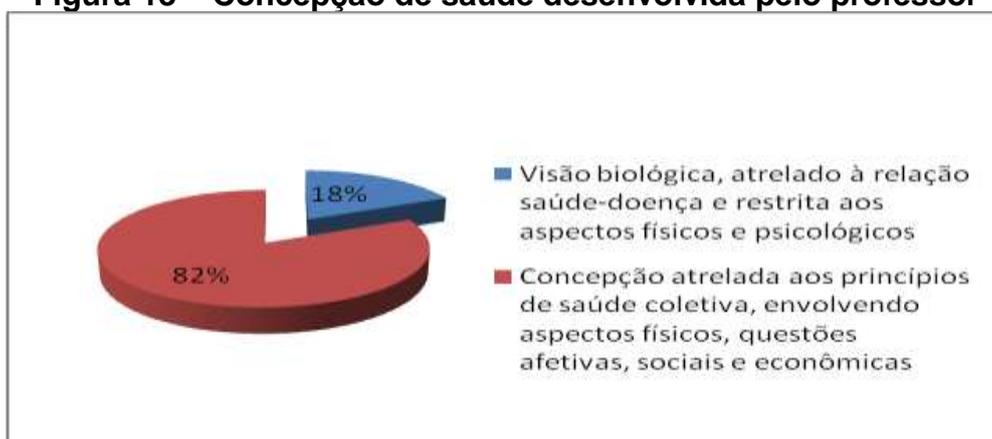
Nessa questão os participantes assinalaram mais que uma opção, e que a maioria delas estão mais relacionadas a prática de esportes, promoção de saúde e aquisição de hábitos saudáveis, o que de certa forma mostra que os principais objetivos previstos nos PCNs (BRASIL, 1997, p.89-90) estão sendo desenvolvidos pelos professores nas aulas de EFE, dentre os quais pode-se apontar: participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e desempenho motor (...); adotar atitudes de respeito mútuo (...) nas práticas de jogos; conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar das diferentes manifestações da cultura corporal(...); e outros.

As práticas de atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes produções de aprendizagem, visando o desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta, pois

certamente isso repercutirá de forma positiva na qualidade de vida da criança, jovem e adulto (DARIDO, 2001).

A figura 13 destaca a “**concepção de saúde desenvolvida nas aulas de Educação Física**”.

Figura 13 – Concepção de saúde desenvolvida pelo professor



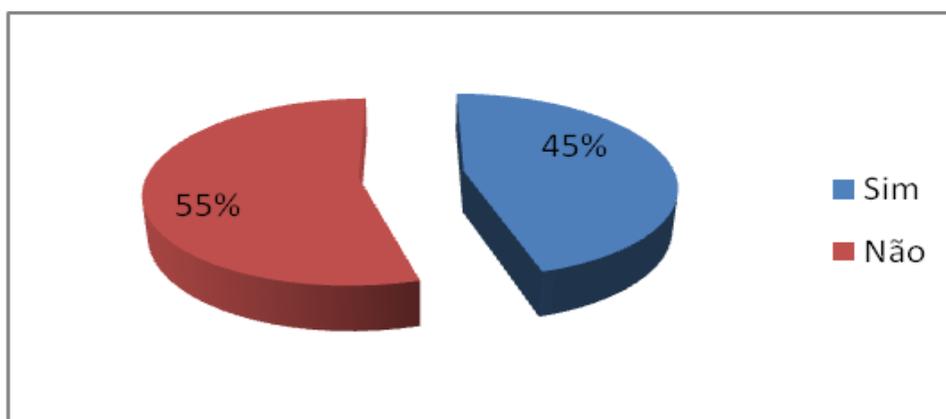
Dos sujeitos, 09 (82%) dos professores disse que desenvolve seu trabalho está pautado na concepção de saúde atrelada aos princípios de saúde coletiva que envolvem aspectos físicos e questões afetivas, sociais e econômicas. E, 02 (18%) professores desenvolvem a concepção de saúde a partir da visão biológica, atrelada ao binômio saúde-doença que se restringe aos aspectos físicos e psicológicos. Logo, é possível que a concepção de saúde da maioria dos professores encontra as suas bases no conceito de saúde coletiva que, consoante Sene, Nandi & Freitas, (2008) prevê a concretização de objetivos relacionados à formação cidadã, envolvendo os diferentes âmbitos da educação e, em particular, aqueles relacionados à educação para saúde.

Para Miranda *et al* (2009), também pode significar a relação direta entre a Educação Física e a proposta transdisciplinar da disciplina, sua função social e a promoção da qualidade de vida, e que a maioria dos participantes concorda com essa concepção: visão do aluno como ser integral; e que as

aulas de Educação Física são desenvolvidas levando-se em conta os aspectos físicos, cognitivos, afetivo e social.

A figura 14 mostra os resultados da “**aplicação de projeto interdisciplinar que trata da temática atividade física e qualidade de vida**”.

Figura 14 – Projeto interdisciplinar de atividade física e saúde



Do total de participantes 06 (55%) dos participantes responderam que não e 05 (45%) afirmaram que sim. Em seguida foi solicitado ao professor que justificasse a resposta, conforme exposto abaixo:

P1 – “*Jogos e projetos de interação*”. Em Miranda (2009), encontramos subsídios para justificar o desenvolvimento de projetos que incentivam o esporte, visando à interação. Como na fala da participante que cita alguns tipos de esportes, baseado em tipos de jogos cooperativos. P2 – “*Realizamos um projeto esportivo chamado Esporte e Cidadania, onde os alunos praticam Handebol, Futsal, Vôlei, Tênis e Queimada*” (BARBOSA, 1991).

A fala da P3 – “*O esporte promovendo saúde e qualidade de vida*”, confirma a proposta ao qual Miranda (2009) faz referência, também sobre a fala a seguir :P4 – “*Controle da obesidade*” e P5 – “*Projeto Alimentação Saudável*”, pois assim como esses projetos trabalham a cidadania e a saúde, trazem para a discussão aspectos relacionados a obesidade, especialmente,

na infância e na adolescência por meio do incentivo a alimentação saudável. e atividades físicas.

Pela fala da professora percebe-se que todos desenvolvem algum tipo de jogo ou atividade coletiva, sendo que somente 50% desses professores fizeram referência à saúde preventiva como objetivo de estratégia de ensino. .

Os professores citam, inclusive, o desenvolvimento de projetos na área de saúde, alimentação e qualidade de vida.

4.3. Dificuldades enfrentadas e limitações

As figuras 15 a 20 se referem às dificuldades e limitações para trabalhar o tema como proposta nas aulas de Educação Física.

Para essa categoria selecionamos as questões que investigava quais as dificuldades dos professores em relação ao conteúdo, em relação a disciplina e a motivação dos alunos, de maneira geral.

A figura 15 nos remete à **“Educação Física, qual a principal dificuldade em termo de estrutura física e/ou equipamentos que enfrenta na aplicação de conteúdos e/ou no desenvolvimento de projetos voltados à promoção da saúde por meio da prática de atividade física”**.

Figura 15 - Dificuldade quanto à estrutura física e equipamentos



Nessa questão colocamos para os professores opções sobre alguns itens que certamente atrapalharia o andamento das aulas, no que se refere a

estrutura física: 46% (05) falta de espaço quadras cobertas, 9% (01) falta de espaço livre, 36% (04) falta de material adequado e 9% (01) falta de sala de recursos e equipamentos.

A figura 16 diz respeito à **“qual a principal dificuldade que enfrenta em relação aos alunos para a aplicação de conteúdos e/ou desenvolvimento de projetos com o tema atividade física e saúde”**.

Figura 16 – Dificuldade na aplicação dos conteúdos

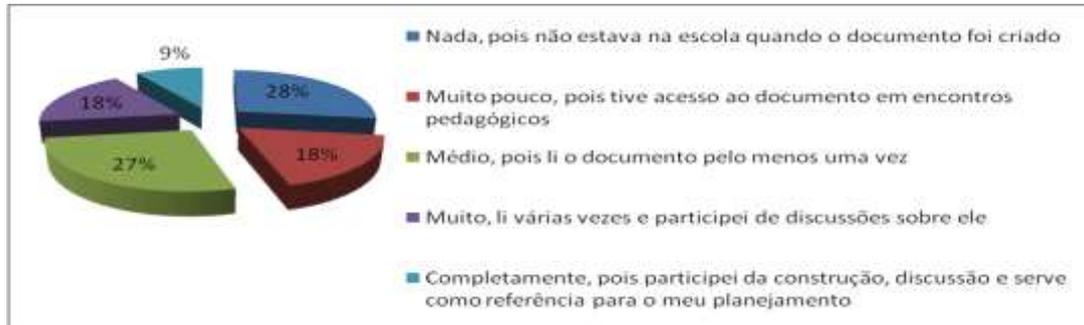


O resultado aponta o que o professor destacou com a principal dificuldade, em relação aos alunos, 05 (46%) deles optaram por falta de interesse dos mesmos pelo tema, o que causa uma enorme preocupação, tendo em vista que se o aluno não se interessa pela sua própria saúde fica difícil esperar resultados positivos.

Em seguida com 04 (36%) de opção foi pela alternativa relacionada com a indisciplina, se adicionarmos teremos maioria absoluta de alunos desinteressados e indisciplinados que certamente só atrapalhará o desenvolvimento do projeto. E, 18% (02) pouca frequência dos alunos.

Observar a figura 17 que representa a questão **“o quanto você conhece do Projeto Político Pedagógico da sua escola”**.

Figura 17 – Conhecimento do Projeto Político Pedagógico

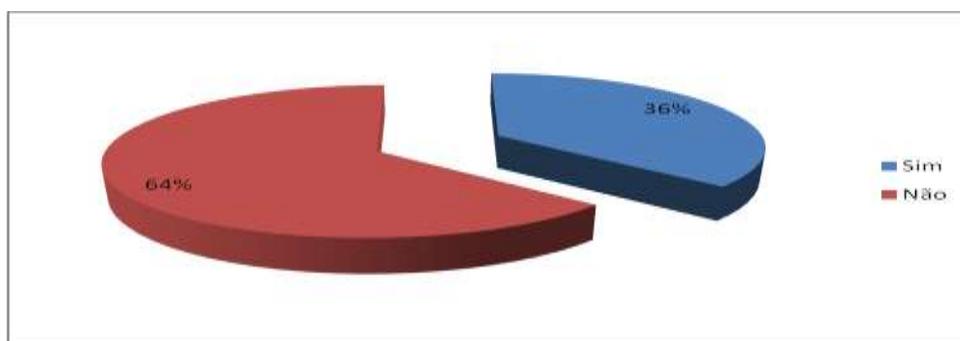


Um dos maiores problemas para ter êxito numa proposta na área da educação é ele estar ou não relacionado ao Projeto Político Pedagógico (PPP), portanto é fundamental que o professor tenha conhecimento do mesmo, dos projetos que ali estão determinados.

O fato de 03 (28%) dos professores participantes optarem por afirmar que não conhecem nada do PPP, pois não estavam na escola quando o documento foi criado. Constitui uma grande preocupação, pois todas as determinações, encadeamentos de atividade, metas e ações devem estar previstas nesse documento. 02 (18%) conhecem muito pouco, pois acesso ao documentos somente em encontros pedagógicos; 03 (27%) médio, pois leram o documento uma única vez; 02 (18%) conhecem muito, pois leram várias vezes e participei de discussão sobre ele. Somente 01 (9%) dos professores afirmou que acompanhou a elaboração do mesmo vem reforçar o resultado acima, ou seja, nem os próprios professores (a maioria deles) conhecem os temas norteadores das ações educacionais e sociais a serem desenvolvidos na escola.

A figura 18 retrata e aborda “o Projeto Político da escola e evidenciado o tripé “educação, saúde e qualidade de vida”.

Figura 18 – Projeto Político Pedagógico e o Tripé “Educação, saúde e qualidade de vida” na escola.



Dentre os professores, 04 (36%) afirmaram que o PPP evidencia o tripé “Educação, saúde e qualidade de vida” na escola. No entanto 07 (64%) dos professores afirmam que no PPP da escola não é evidenciado a importância de trabalhar o tema “Educação, Saúde e Qualidade de Vida”, este resultado reforça o exposto no item anterior, podendo ser um indicativo de total desinteresse da escola por questões que envolvem a promoção da qualidade de vida dos alunos.

Esse resultado mostra que as escolas desperdiçam as chances de utilizar a área da Educação Física como mediadora de ações entre o educacional e o social. Os esportes tem a vantagem de promover a interação entre educação e saúde, por meio de atividades lúdicas como os jogos e as atividades físicas de modo geral (SENE, NANDI & FREITAS, 2008).

Na questão 19, após marcar a alternativa de opção do professor, foi solicitado que eles justificassem as respostas, dessa forma foram selecionadas algumas das respostas, consideradas as mais significativas para a pesquisa;

P1 – *“Seguindo o meu planejamento anual, no entanto ainda não tive acesso ao PPP da escola”*. Dessa forma compreende-se que a escola trabalhe sem um direcionamento, já que os professores desenvolvem os projetos de forma isolada, não interagindo com as outras disciplinas.

De acordo com a justificativa do P2 – *“Por meio de projeto”*, reafirma a questão da importância de desenvolver projetos para motivar os alunos a

participarem das atividades e para que as aprendizagens se tornem mais significativas para eles. E, que para que se alcance esse resultado os projetos, preferencialmente já devem fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola.

P3 – *“Por meio do projeto obesidade infantil”*. Esse é um tema atual, uma das metas é a conscientização. “(...) tem que se levar em conta o papel da educação física e do desporto e suas respectivas funções sociais, levando-se em conta a necessidade de se estabelecer vínculos com a realidade educacional e social dos alunos ” (BORGES, 2001, p. 46). O que deveria estar presente nos objetivos e metas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico de cada escola, ou seja, a relação atividade física e saúde.

Na questão 20, perguntou-se aos professores **“quais as possibilidades de desenvolvimento de projetos que abordem a questão da educação, saúde e qualidade de vida na escola”**? Estes responderam que:

O P1 afirma com que vê essa possibilidade de trabalhar – *“Esporte em geral”, como forma de associar os conteúdos de Educação Física associados aos aspectos preventivos de conscientização sobre qualidade de vida e saúde.*

P2 – *“São ambas, ainda que seja um desafio, não é coerente desenvolver tal tema sem a elaboração de projetos significativos”*. Esse participante aponta para a importância da mediação que a própria Educação Física oportuniza de formar cidadãos críticos e participativos, que visa o benefício individual e também do grupo, para isso associa a teoria à prática.

P3 – *“Acredito que são boas, tendo em vista o bom senso da direção”*.

P4 – *“Falta de espaço adequado e materiais”*.

P5 – “Acredito que pode ser realizado projetos que promovam a prática de esportes, com avaliações físicas para conscientizá-los da importância da prática”.

Os participantes a seguir apontam praticamente os mesmos problemas em relação ao desenvolvimento de projetos: tempo e espaço na escola, material de apoio, recursos e, é bom lembrar, que esses recursos dependem do apoio da gestão escolar: P6 – “Regular, pois o tempo, o espaço e o apoio é de difícil acesso”, já o P7 já destaca – “Há grandes possibilidades, porém existem dificuldades que ainda impede a aplicação do projeto”, e muitas vezes essas dificuldades estão relacionadas às questões organizacionais da própria escola.

Não há raras exceções em que o professor, elabora, monitora, aplica e responsabiliza-se didaticamente e pela organização e suporte, inclusive, financeiro dos projetos, conforme assegura P8 – “A possibilidade que tem é o professor ir atrás e até desembolsar dinheiro para elaborar materiais”. O que também reforça P9 – “A dificuldade de tempo, espaço e recursos impossibilita toda ou quase toda a iniciativa”.

Vale esclarecer que a questão descrita acima (n. 19) é do tipo aberta. E dos (11) onze sujeitos investigados, (02) dois optaram por não responder.

Quanto à questão “qual a principal dificuldade e/ou limitação para o desenvolvimento de projetos que abordem a questão da educação, saúde e qualidade de vida na escola?”, obteve-se os resultados apresentados na figura 20.

Figura 19 – Dificuldade e limitação na aplicação de projetos



Em relação a dificuldades relacionadas à escola a alternativa que teve maior número de opções foi 37% (04) a falta de interesse dos alunos, 27% (03) a falta de interesse dos professores de outras disciplinas, isso quando se refere a trabalhar projetos interdisciplinares, tendo, ficando logo em seguida com 18% (02) a falta de interesse da direção, 18% (02) a falta de interesse dos próprios professores de Educação Física, não houve opção pelo desinteresse dos pais.

Embora o número de participantes tenham sido restrito. Os resultados podem ser considerados significativos, pois nos mostraram algumas limitações da escola, do professor e da disciplina para que os objetivos sejam alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Escolar tem como proposta contribuir para a formação global da criança e do adolescente, tendo em vista a área de atuação do professor ser abrangente tanto no desenvolvimento de habilidades cognitivas quanto na promoção da saúde e qualidade de vida.

O modo de vida atual, para a maioria de criança e adolescentes incentiva o sedentarismo, o que comprovadamente traz repercussões negativas para a saúde dos mesmos. Cabe a escola, investigar se os professores desenvolvem em situações do cotidiano projetos e/ou atividades destinadas a o desenvolvimento de habilidades físicas, visando a proposta de saúde e qualidade de vida.

O estudo buscou subsídios que oportunizasse construir o perfil do profissional que está atuando na área de Educação Física nas escolas municipais de Formosa-GO.

Em primeiro lugar as questões da pesquisa foram direcionadas às informações sobre o perfil dos participantes, de acordo com as mesmas observou-se o resultado que o grupo de professores é composto por maioria de profissionais do sexo feminino, na faixa etária entre 31 a 40 anos, o que nos leva a caracterizá-los como um grupo de jovens educadores.

Na questão formação de professores foi encontrado um resultado que mereceu destaque, pois retrata a situação dos educadores e das escolas formosenses, no que se refere especialmente à área de Educação Física Escolar, a maioria, ou seja, 64% (07) dos professores têm graduação em Licenciatura em outras áreas da Educação, sendo professores com formação em Letras, Matemática, Geografia e que estão atuando na área de Educação Física.

Essa realidade, não é uma situação nova, pois a falta de universidades e faculdades na área de Educação Física no município coopera par que as

secretarias de educação tanto municipal quanto estadual apresentem severo déficit de professores na área.

E ainda pode-se acrescentar uma situação que vem cooperar para o aumento desse déficit é que os professores formados na área encontram campo de trabalho bem mais vantajoso no DF, tanto em condições de trabalho quanto em valorização do mercado de trabalho.

O fato de profissionais que não sejam graduados na área de Educação Física pode ser indicativo de que propostas relacionadas à área específicas deixem de ser trabalhadas: formação integral, educação do movimento, saúde e qualidade de vida, formação cidadã entre outros. E, de forma preocupante seja priorizado a esportivização sem o cunho educativo ou o desenvolvimento de valores atitudinais e formativos.

A maioria dos professores, cerca de 28% (03) tem de 3 a 5 anos de tempo no exercício do magistério na área de Educação Física. Cabe destacar que dos professores com graduação em outra área da educação, somente dois deles estão cursando a área; esse fato nos remete a discussão proposta por Brzezinski (2002), quando afirma que: “O MEC, historicamente, vem reforçando a concepção de que qualquer profissional de educação poder ser professor”. E, no caso da EFE encontramos dois agravantes (realidade percebida nas escolas): primeiro o professor assume a disciplina por se identificar com a cultura da educação física com esportes, ou ainda, assume a disciplina para completar carga horária.

No que se refere ao tempo que o professor exerce o magistério na escola, percebe-se que todos tem tempo menor ou igual a 10 anos, e que dentre eles a maioria fica entre 1 a 5 anos, o que mais uma vez vem reforçar o indicativo que são professores com pouco tempo de atuação na área.

Outra característica exclusiva das escolas de Formosa; a maioria das escolas municipais oferece o ensino fundamental do 1º ao 5º ano, ficando poucas escolas que atendam alunos até o 9º ano, tendo em vista que houve a divisão entre a oferta de escolas (1º ao 5º ano – município) e (6º ao 9º ano e Ensino Médio – Estado). Portanto, o resultado encontrado de que a maioria

dos professores, 55% (06) atuam nessas escolas que oferecem vagas para o 6º ano.

O perfil do professor, de certa forma repercute os conhecimentos dos participantes da pesquisa sobre Educação Física escola, onde ora o professor prioriza o social, ora a promoção da saúde.

Situação que fica mais evidente quando o professor demonstra desconhecer as teorias do desenvolvimento, fazendo opções pelos itens psicometricidade 36% (04) e Parâmetros Curriculares com 64% (07) .

No que se refere aos conteúdos desenvolvidos nas áreas de Educação Física a grande maioria 73% optou por esportes e jogos, o que gera um questionamento, se realmente os esportes e jogos estão respaldados nos princípios da Educação Física escolar, onde aliados a estas práticas estão o desenvolvimento e a formação integral do aluno. Já que os professores afirmam que as atividades desenvolvidas são práticas e teóricas.

A percepção dos professores sobre a Educação Física e saúde fica evidente nas opções dos professores quando demonstram tanto nas estratégias de ensino quanto nas concepções mais ampla e abrangente de currículo já que a disciplina deve contribuir para a formação global do aluno, priorizando a formação cidadã, educação e saúde atrelada a proposta transdisciplinar da disciplina que abrange o desenvolvimento de habilidades levando-se em conta os aspectos cognitivos, afetivo, social e psicomotor.

Sabendo-se da importância dos projetos interdisciplinar desenvolvidos na área de atividade física e saúde, buscou-se identificar a percepção dos professores por meio da fala do professor ao justificar que 55% (06) deles participam e incentivam os projetos interdisciplinares: identifica-se uma preocupação voltada ao esporte, cidadania e saúde preventiva.

No que se refere às dificuldades encontrada pelos participantes para o desenvolvimento de projetos na área, a maioria das opções referem-se a estrutura física da escola, especialmente relacionadas ao espaço e material de suporte. E, em relação a participação dos alunos, as duas alternativas que

detiveram maioria das opções foram: desinteresse e indisciplina que somados alcançaram o total de 82% (09) o que é um quantitativo significativo.

Em relação à proposta pedagógica da escola e à interação do professor, que pode ser identificada nas questões que envolvem o conhecimento do professor em relação ao PPP e a abordagem que é feita no documento ao tripé “educação, saúde e qualidade de vida”. De acordo com a fala dos professores 64% (07), não é evidenciado essa proposta, e que os projetos desenvolvidos não contam com o apoio e incentivo da escola, o que por si só não inviabiliza o desenvolvimento de tais projetos, mas dificulta a execução dos mesmos, pois os professores destacam que além da falta de interesse dos alunos observa-se, também, o desinteresse dos professores de outras disciplinas em participar dos projetos interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Guilherme Bezerra (et all) **Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta**. Ver Bras Med Esporte_ Vol. 11, N°5- Set/Out, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbmet/v11n5/27591.pdf>> consultado em 12/10/2011.

BARBOSA DJ. **O adolescente e o Esporte**. In: Maakaroun MF, Souza RP, Cruz AR. **Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1991.

BORGES, C. M. F. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v.72, n.74, p.59-76, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a02v2274.pdf>> . Acesso em 20/04/2012.

BRASILIA. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 96p. (PCNs 1ª a 4ª Séries).

_____, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Ensino Fundamental de 9 anos**, Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**: encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2007.

_____. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC/Brasília, 1996

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. In: Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília, Plano Editora, 2002. p. 07-19.

CAPARRO, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: Educação Física como Componente Curricular**. 2ª ed. Campinas –SP: Autores Associados, 2006 (Coleção Educação Física e Esportes).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física** – São Paulo: Cortez, 1992-(Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor.)

DARIDO, Syraya C. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas da Educação Física escolar - UFF, V. 2, n.1, 2001.

DEVIDE, F.P. Educação física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento**. V.8, n.2, p.77-84. Porto Alegre, 2002.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra; "**Em Busca da Formação de Indivíduos Autônomos nas de aulas de Educação Física**". Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FINCK, Silvia C. Madrid. A escola e o novo ensino médio, um desafio para a educação física. **Revista Olhar do Professor**. Ponta Grossa, 4 (1). (p. 137-144). Paraná - Ponta Grossa: UEPG, 2001.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada**. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, out. 2007.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. .

GUEDES, Dartagnan Pinto (et all). **Níveis de prática física habitual em adolescentes**. Rev Bras Med Esporte-Vol. 7, Nº 6 – Nov/Dez, 2001. Disponível<<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v7n6/v7n6a02.pdf>> consultado em 12/10/2011.

HALLAL, Pedro Curi; BERTOLDI, Andréa Dâmaso; GONCALVES, Helen and VICTORA, Cesar Gomes. **Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.22, n.6, pp. 1277-1287. ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000600017>.

13

KIPNIS, Bernardo. **Elementos de pesquisa e a prática do professor**. São Paulo: Moderna; Brasília, DF: editora UnB, 2005

LAZZOLI, José K. [et al] **Atividades Física e Saúde: na Infância e Adolescência**. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. V. 04 n.04 Niterói jul/aug.1998. Disponível em: <http://dx.obj.org./10.1590/S1517-86921998000400002>.

MELLO M. T, TUFIK S. **Atividade física, exercício físico e aspectos sicobiológicos**. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 2004

MIRANDA, Antônio Carlos Monteiro; LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A Educação Física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente**, Motriz, Rio Claro, v.15 n.3 p.621-630, jul./set. 2009.

58

NUNES, Osni Marques. **Atividade Física, sinônimo de bem-estar.** Revista Confef. Disponível em :
http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2004/N14_DEZEMBRO/10_ATIVIDADE_FISICA_SINONIMO_DE_BEM_ESTAR.PDF.

OLIVEIRA, Gislene de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 12 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da Saúde (2002). Centro Colaborador da OMS para a Família de Classificações Internacionais em Português. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** 7. ed., 10. rev., 1. reimp. São Paulo: Edusp, 2009. v. 3

REVERDITTO, R.S; SCARGLIA,A.J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão/** Riller Silva Reverdito e Alcides José Scaglia. . Editora Phorte, São Paulo, 2009.

SANTANA, Wilton Carlos. (10/2003). **Riscos de uma Especialização Precoce.** [Pedagogiadofutsal.com.br](http://pedagogiadofutsal.com.br).

SENE, Richard F; NANDI, Ana Paula; FREITAS, Leslie. Uma Análise do Perfil do Estilo de Vida do Aluno da 8ª Série do Ensino Fundamental do Município de Tubarão-SC. **Revista Digital** – Ano 13 n. 126 nov/2008.
Disponível em: <http://www.edeportes.com/efd.97/saude.htm>

VIEIRA, Valéria Cristina Ribeiro, PRIORE, Sílvia Eloiza y FISBERG, Mauro. **A atividade física na adolescência.** *Adolesc. Latinoam.* [online]. Ago. 2002, vol.3, no.1 [citado 30 Outubro 2011], p.0-0. Disponible en la World Wide Web: <http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141471302002000100007&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1414-7130.

APÊNDICES

APÊNDICE 01

Documento 01:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA - INSTITUIÇÃO

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Planaltina do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX____) ____-____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A importância da atividade física para formação social do adolescente

Responsável: Ana Amélia Neri Oliveira

Descrição da pesquisa:

Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa tendo como delineamento o estudo de caso. Sendo o questionário o instrumento de coleta de dados, visando investigar a influência da atividade física na qualidade de vida dos adolescentes das escolas municipais de Formosa/Go, na visão dos professores do Ensino Fundamental de 09 anos.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

Carimbo da Instituição

APÊNDICE 02

Documento 02:

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA -
PROFESSOR**

Eu, _____
_____, RG _____, CPF _____ respo
nsável pela instituição

autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do questionário para a pesquisa: A importância da atividade física para formação social do adolescente. Fui devidamente esclarecido pelo (a) estudante: Solange das Graças Coutinho Leite, MATRÍCULA 08/64692 sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

APÊNDICE 03

Documento 03:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Planaltina do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX____) _____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Importância da Atividade Física para Formação Social do Adolescente

Responsável: Ana Amélia Neri Oliveira

Descrição da pesquisa:

Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa tendo como delineamento o estudo de caso. Sendo o questionário o instrumento de coleta de dados, visando investigar a influência da atividade física na qualidade de vida dos adolescentes das escolas municipais de Formosa/Go, na visão dos professores do Ensino Fundamental de 09 anos.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

APÊNDICE 04

QUESTIONÁRIO PROFESSOR:

QUESTIONÁRIO

Perfil do professor, conhecimento, prática pedagógica e intervenção na escola

Instruções de preenchimento do questionário:

- a. Leia e assinale um ou mais itens como resposta para cada questão;**
- b. Nas questões 14, 18 e 19 procure ser objetivo nas respostas;**
- c. A sua colaboração é fundamental para essa pesquisa, desde já agradeço.**

1 – Sexo: () a) Masculino. () b) Feminino.

2 – Qual a sua faixa de idade:

- () a) De 20 a 30 anos.
- () b) Mais de 31 a 40 anos.
- () c) Mais de 41 a 50 anos.
- () d) Mais de 51 anos.

3 – Qual a sua formação:

- () a) Licenciatura Plena em Educação Física.
- () b) Licenciatura em outra área da educação.
- () c) Bacharelado em Educação Física.

4 – Há quanto tempo exerce o magistério na disciplina Educação Física:

- () a) Menos de 1 ano.
- () b) Mais de 1 ano a 3 anos.
- () c) Mais de 3 anos a 5 anos.
- () d) Mais de 5 anos a 10 anos.
- () e) Mais de 10 anos.

5 – Há quanto tempo leciona na escola:

- () a) Menos de 1 ano.
- () b) Mais de 1 ano a 5 anos.
- () c) Mais de 5 anos a 10 anos.
- () d) Mais de 10 anos a 15 anos.
- () e) Mais de 15 anos

6 – Em qual ano (ou série) do Ensino Fundamental você leciona?

- a) 6° ano.
- b) 7° ano.
- c) 8° ano.
- d) 9° ano.

7 – Você considera a Educação Física Escolar uma disciplina que:

- a) prioriza o crescimento, o desenvolvimento e a aprendizagem motora.
- b) dar ênfase ao desenvolvimento cognitivo.
- c) favorece o aprendizado e a reflexão sobre a cultura corporal atrelado a questões sociais inerentes ao contexto do aluno e à sociedade.
- d) promove a saúde por meio da prática de atividade física e adoção de um estilo de vida ativa.
- e) o princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdo (atitudinais, conceituais e procedimentais) e temas transversais.
- f) assegurar o desenvolvimento funcional da criança, colaborando para a afetividade da mesma e interação com o ambiente humano.
- g) Defende o ensino crítico que caminha no sentido de uma emancipação, Possibilitada pela linguagem.

8 – Qual abordagem teórico-metodológica da Educação Física fundamenta a sua prática pedagógica:

- a) Psicomotricidade.
- b) Construtivista-interacionista.
- c) Desenvolvimentista.
- e) Crítico Superadora.
- f) Crítico Emancipatória.
- g) Saúde Renovada.
- h) Parâmetros Curriculares Nacionais.

09 – Qual conteúdo predomina em suas aulas?

- a) Ginástica e brincadeiras
- b) Dança.
- c) Lutas.
- d) Esporte e jogos
- e) Capoeira.

10 - Como você desenvolve as aulas de Educação Física?

- a) Por meio de atividades práticas.
- b) Por meio de atividades teóricas.
- c) Por meio de atividade práticas e teóricas.

11 - Quais as estratégias você desenvolve no trabalho direcionado ao tema da atividade física e saúde?

- a) Palestra de profissionais da área da saúde.
- b) Seminário com a participação dos alunos.
- c) Indica pesquisas na internet e aplica trabalho teórico.
- d) Aula expositiva.
- e) Aula prática.
- f) Projeto.

12 – Como a maioria dos seus alunos compreende a Educação Física:

- a) Disciplina que lhes propicia o aprendizado e a prática de esportes.
- b) Disciplina voltada à promoção da saúde por meio da atividade física e aquisição de hábitos de vida saudável e melhoria da qualidade de vida.
- c) Disciplina que propicia momento de lazer por meio de jogos e brincadeiras.
- d) Disciplina que possibilita a prática de futebol.
- e) Disciplina que contribui para a formação humana e social, e estimula o exercício da cidadania.
- f) Prática obrigatória que, se pudesse escolher, não participaria das aulas.

13 – Qual a concepção de saúde é desenvolvida nas aulas de Educação Física?

- a) Uma visão puramente biológica, atrelado à relação saúde-doença e restrita aos aspectos físicos e fisiológicos.
- b) Uma concepção atrelada aos princípios da saúde coletiva, que envolve além de aspectos físicos, questões afetivas, sociais e econômicas.

14 – Você desenvolve algum projeto na escola que aborde a questão da atividade física e saúde. () a) Sim. () b) Não.

Se SIM, qual?

15 - Na aula de Educação Física, qual a principal dificuldade em termo de estrutura física e/ou equipamentos que você enfrenta na aplicação de conteúdos e/ou no desenvolvimento de projetos voltados à promoção da saúde por meio da prática de atividade física?

- () a) Falta de quadra poliesportiva coberta.
- () b) Falta de espaço livre.
- () c) Falta de sala de ginástica.
- () d) Falta de sala com recursos multimídia.
- () e) Falta de equipamentos de som.
- () f) Falta de equipamentos de ginástica para aplicação de aulas práticas.

16 - Na aula de Educação Física, qual a principal dificuldade que você enfrenta em relação aos alunos para a aplicação de conteúdos e/ou no desenvolvimento de projetos que abordem o tema da atividade física e saúde?

- () a) Falta de interesse pelo tema.
- () b) A indisciplina.
- () c) Dificuldade de entendimento da proposta.
- () d) Pouco frequência dos alunos nas aulas.

17 – O quanto você conhece o Projeto Político Pedagógico da sua escola?

- () a) Nada, pois não lecionava na escola quando o documento foi criado ou por não ter participado do processo construção dele embora já trabalhasse na escola.
- () b) Muito pouco, pois só tive acesso ao documento em encontros pedagógicos e nunca ter lido o mesmo por completo.
- () c) Médio, posto que já li o documento pelo menos uma vez.
- () d) Muito, por já ter lido várias vezes o documento e ter participado de discussões sobre ele.
- () e) Completamente, pois participei da construção dele e de vários discussões sobre ele, além de servir de referência para o planejamento da minha intervenção pedagógica.

18 - No Projeto Político Pedagógica da sua escola é evidenciado o tripé “educação, saúde e qualidade de vida”? () a) Sim. () b) Não.

Se SIM, como?

19 - Quais as possibilidades de desenvolvimento de projetos que abordem a questão da “educação, saúde e qualidade de vida” na escola?

20 - Qual a principal dificuldade e/ou limitação para o desenvolvimento de projetos que abordem a questão da “educação, saúde e qualidade de vida” escola?

- () a) A falta de interesse da direção.
- () b) A falta de interesse dos professores de Educação Física.
- () c) A falta de interesse dos professores de outras disciplinas.
- () d) A falta de interesse dos alunos.
- () e) A falta de interesse dos pais.
- () f) Dificuldade de adequação do tema à realidade do aluno.